

# Segurança alimentar e nutricional, gênero e educação: uma abordagem integrativa

## Food and nutrition safety, gender and education: an integrative approach

Jussara Maysa Silva Campos<sup>1</sup>  
Rita de Cássia de Almeida Coelho Akutsu<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Coordenação Geral de Relações Institucionais e Projetos Especiais, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação. Brasília-DF, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. Brasília-DF, Brasil.

Correspondência / *Correspondence*  
Jussara Maysa Silva Campos  
E-mail: jussara.maysa@gmail.com

### Resumo

Diante da constatação do papel das mulheres para a SAN, bem como da interferência dos fatores socioeconômicos, entre eles a educação, a presente pesquisa apresenta uma revisão integrativa desses assuntos. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que apresenta publicações científicas das bases de dados Science Direct® e Scielo®, entre 2004 e 2014, sobre os temas “SAN e gênero” e “SAN e educação” (em línguas portuguesa e inglesa), para identificar a abordagem integrada dos referidos temas. Foram selecionadas publicações segundo os princípios da investigação integrativa, tendo como critérios de inclusão: citação das palavras-chave nos títulos dos artigos, médias dos fatores de impacto do período de 2004 a 2013 e ano das publicações. Realizou-se a categorização dos principais temas emergentes nas publicações selecionadas. Os conteúdos publicados foram analisados vislumbrando suas convergências ou divergências em relação a outros dados nacionais e/ou internacionais. Conclui-se que as publicações selecionadas ratificaram os avanços brasileiros da SAN quanto ao Direito Humano à Alimentação Adequada e que, apesar da maior vulnerabilidade feminina (e das famílias chefiadas por elas) à insegurança alimentar, são inegáveis as contribuições das mulheres na promoção de SAN no Brasil e no mundo. Destaca-se a recomendação da relevância do desenvolvimento de outras pesquisas na temática “SAN e educação” sob a ótica de processos educativos emancipatórios, além da educação nutricional tradicional relacionada à promoção de hábitos saudáveis. Também se identificou a importância de estudos brasileiros que relacionem “SAN e gênero”, com o

objetivo de auxiliar na promoção da equidade dessas relações, potencializando, assim, a atuação feminina para SAN.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional. Educação e Gênero. Revisão.

## Abstract

Facing women role for food and nutrition safety, as well as the interference of socioeconomic elements, such as education, this current research presents an integrative review of these issues. It is a bibliographical integrative review which presents scientific publications of Science Direct® and Scielo® databases, from 2004 to 2014, about “food and nutrition safety and gender” and “food and nutrition safety and education” themes (in Portuguese and English languages), regarding the identification of the approach of the mentioned ones. The selected publications follow the principles of integrative investigation taking into account: keyword quotes on the title of the articles, the average rate of impact factors from 2004 to 2013 and the publication year. Subsequently, the main emerged themes on the selected publications were categorized. The analysis of the published contents considered their convergences or divergences between other national and/or international data. It is concluded that the selected publications ratified the Brazilian advances of Human Right to Adequate Food, and in spite of the major feminine vulnerability (and the families headed by them) to food insecurity, the female contribution on the food and nutrition safety promotion is undeniable, either in Brazil and in the world. It also highlights the relevance of the development of other researches on the “food and nutrition safety and Education” issue on the perspective of educational and emancipatory processes, and traditional nutritional education related to the promotion of healthy habits as well. The importance of Brazilian studies that relate “food and nutrition safety and gender” was also identified, especially with the objective of helping the promotion of equity in these relations, increasing female roles for food and nutrition safety.

**Key words:** Food and Nutrition Safety, Education and Gender. Review.

## Introdução

No Brasil, concebe-se a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem o comprometimento de acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.<sup>1</sup>

Pesquisadoras do International Food Policy Research Institute, em 2001, na obra *Empowering Women To Achieve Food Security* já apontavam para a necessidade de que houvesse alterações nas relações de gênero como condição ao desenvolvimento rural sustentável, no qual está inserida a garantia da segurança alimentar. Na obra referenciada também se destaca que o aumento da escolarização das mulheres é um “ingrediente-chave” para o empoderamento<sup>1</sup> e que, para além das evidências do impacto da educação das mulheres na educação infantil e nutrição, também é importante para elas próprias.<sup>2</sup>

Em 2004, Siliprandi, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (NEPA) da Unicamp, apresentou reflexões quanto à relevância da elaboração de políticas que valorizem as experiências das mulheres no campo da alimentação, sem reforçar as desigualdades de gêneros existentes. Também ressalta que se faz necessária a melhoria do acesso à educação e às informações nutricionais e de saúde.<sup>3</sup>

Para Branco,<sup>4</sup> as políticas públicas teriam avanços consideráveis se promovessem a articulação com os movimentos das mulheres para a efetivação da Segurança Alimentar e Nutricional no país.

Frente ao papel das mulheres quanto à SAN, bem como a interferência dos fatores socioeconômicos, entre eles a educação, a presente pesquisa apresenta uma abordagem integrativa desses assuntos a partir da contextualização da abordagem da SAN, da educação e do gênero.

Considerando o número crescente de publicações científicas na área da nutrição, em especial sobre Segurança Alimentar e Nutricional, torna-se emergente a utilização de metodologias para a realização de pesquisa bibliográfica baseada em evidências.

Entre as metodologias de revisão bibliográfica, a revisão integrativa representa, atualmente, ampla abordagem metodológica,<sup>5</sup> uma vez que permite a inclusão de estudos com desenhos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.<sup>6</sup>

## Metodologia

Como estratégia de busca foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo® e ScienceDirect®, no período de 2004 a 2014. A estratégia utilizada para a busca foi o uso das palavras-

chave: “Segurança Alimentar e Nutricional e gênero” e “Segurança Alimentar e Nutricional e educação”, e o seu equivalente na língua inglesa.

Quanto aos critérios de inclusão, ficou estabelecido, a partir da experiência das autoras, que seriam incluídos artigos publicados que apresentassem os seguintes critérios em ordem crescente de prioridade, segundo o quadro 1.

**Quadro 1.** Perfil dos critérios de inclusão de publicações científicas sobre os temas “Segurança Alimentar e Nutricional e Gênero” e “Segurança Alimentar e Educação”, no período de 2004 a 2014.

Item	Descrição	Justificativa	Pontuação
1) Palavra chave no título	Artigos que apresentem pelo menos uma das palavras chave da pesquisa.	Em análise das relações existentes entre gênero, segurança alimentar e nutricional e educação serão selecionados artigos que apresentem no título pelo menos uma das palavras chave da pesquisa, bem como entre as suas indicações.	Apresentação da palavra chave no título: 1 ponto. Máximo de 2 pontos.
2) Ano de publicação	Artigos publicados a partir do ano 2004.	Considerou-se o período de uma década tendo como base o ano da publicação de referência para contextualização da pesquisa, valorizando as publicações recentemente publicadas.	2004 até 2006: 1 ponto; 2007 até 2009: 2 pontos 2010 até 2012: 3 pontos >2013: 4 pontos Maximo de 4 pontos.
3) Fator de impacto*	Padronização da qualidade dos artigos por meio da análise do número de citações das publicações selecionadas.	Considerando que, enquanto indicador bibliométrico, Fator de impacto (FI) é um bom recurso técnico de avaliação científica, utilizou-se a média do mesmo, no período de 2004 a 2013 (em função de sua disponibilidade) para seleção dos artigos para compor a presente pesquisa. Para publicações internacionais, utilizou-se “Impact per Publication” (IPP).	Para a ponderação das médias dos fatores de impacto, consideraram-se os seguintes valores: Publicações sem FI ou IPP - 0 0,2 até 1,1 - 4 ponto 1,2 até 2,3 - 6 pontos >2,4 - 8 pontos Máximo de 8 pontos.

\* Para análise desse indicador foram consultados os seguintes sítios eletrônicos: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=28> <http://www.journalmetrics.com/values.php>.

Foram excluídas das análises as publicações que obtiveram notas inferiores a oito. A partir do somatório das pontuações, obteve-se um total de 13 pontos possíveis.

Posteriormente, utilizou-se da análise de conteúdo, segundo Bardin,<sup>7</sup> para consolidação das principais considerações dos artigos selecionados em categorias comuns às respectivas abordagens.

Cabe destacar que, no caso do presente estudo, tendo como objetivo observar a abordagem usada nas publicações, não se adotou como critério de seleção o tipo de desenho epidemiológico.

## Resultados

Foram incluídas 24 publicações, sendo que dessas, 66,5% (n=16) estavam disponibilizadas na Scielo®, conforme descrito na tabela 1.

**Tabela 1.** Número de publicações científicas encontradas de acordo com as palavras chave, 2015.

Palavras-chave	Scielo®	Science Direct®
Segurança alimentar e gênero	3	5
Segurança alimentar e educação	13	3
Total	16	8

Considerando os critérios estabelecidos na metodologia da presente pesquisa, foram selecionadas 13 das 24 publicações encontradas, sendo que dessas, 54% (n=07) referem-se às palavras-chave “Segurança Alimentar e Nutricional e educação”. A média das pontuações obtidas pelas publicações selecionadas foi de 10 pontos, com desvio-padrão de 2,05.

Foram escolhidas, para análise de conteúdo, seis publicações do primeiro tema e sete do segundo, totalizando 13 edições científicas, com suas pontuações apresentadas no quadro 2.

**Quadro 2.** Descrição das publicações selecionadas de acordo com periódico e ano de publicação - pesquisa integrativa, 2004 a 2014.

<b>Segurança Alimentar e Nutricional e Gênero &amp; Food Security and Gender</b>		
Item	Título do artigo	Informações do periódico
01	Gender, agroforestry and food security in Africa.	Current Opinion in Environmental Sustainability. 2014. v 6
02	The association of food security with psychological distress in New Zealand and any gender differences.	Social Science & Medicine. 2011. v 72
03	What Determines Gender Inequality in Household Food Security in Kenya? Application of Exogenous Switching Treatment Regression.	World Development. 2014. v 56
04	Food Security, Gender, and Occupational Choice among Urban Low-Income Households.	World development. 2013. v 42
05	Land rights, gender equality and household food security: Exploring the conceptual links in the case of India.	FoodPolicy. 2006. v 31
06	Bens de consumo e insegurança alimentar: diferenças de gênero, cor da pele autorreferida e condição socioeconômica.	Revista Brasileira de Epidemiologia. 2011. v 14 (3)
<b>Segurança Alimentar e Nutricional e Educação &amp; Food Security and Education</b>		
07	Hunger at Home: A Higher Education Service Learning Course of Appraisal and Action in Community Food Security.	Journal of Nutrition Education and Behavior. 2011. v 43
08	Ações de alimentação e nutrição e sua interface com segurança alimentar e nutricional: uma comparação entre Brasil e Portugal.	Saúde e Sociedade. 2013. v 22.
09	Conversas sobre <i>formar</i> fazer a nutrição: as vivências e percursos da Liga de Segurança Alimentar e Nutricional.	Interface Comunicação Saúde Educação. 2014. v 18 (48)

10	Significados e apropriações da noção de segurança alimentar e nutricional pelo segmento da sociedade civil do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.	Saúde e Sociedade. 2012. v 21.
11	(In) Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará.	ACTA Paulista de Enfermagem. 2012. v 25 (1)
12	Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição.	Interface Comunicação Saúde Educação. 2013. v 17 (44)
13	A framework for revitalisation of rural education and training systems in sub-Saharan Africa: Strengthening the human resource base for food security and sustainable livelihoods.	International Journal of Educational Development. 2007. v 27.

Observa-se, em relação às escolhas, a diversidade das áreas de conhecimento, abrangendo as de saúde, educação, comunicação, epidemiologia e desenvolvimento sustentável.

### Segurança Alimentar e Nutricional e Gênero

Quanto ao perfil de periódicos escolhidos das temáticas supracitadas, também se percebe três diferentes áreas: epidemiologia, desenvolvimento sustentável e interdisciplinar (representada pela revista *Social Science and Medicine*). Cabe acrescentar que 83,5% (n=5) das publicações foram escritas em língua inglesa.

As categorias estabelecidas em função das principais considerações da busca integrada entre “Segurança Alimentar e Nutricional e gênero” foram: 1) Vulnerabilidade à insegurança alimentar e 2) Contribuições para a SAN. Cada uma delas foi representada por três diferentes publicações.

O quadro 3 descreve a síntese das principais considerações de cada categoria.

**Quadro 3.** Síntese da análise de conteúdo das principais considerações sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Gênero, nas publicações selecionadas nas bases Scielo® e Science Direct®, no período de 2004 a 2014.

Categorias	Títulos dos artigos	Sinopses	Principais considerações
<p>Vulnerabilidade à insegurança alimentar</p>	<p><i>Bens de consumo e insegurança alimentar: diferenças de gênero, cor da pele autorreferida e condição socioeconômica.</i></p>	<p>Foram analisados os resultados da Pesquisa Nacional por Domicílios (2004) em relação à insegurança alimentar associados à posse de bens de consumo e outras condições socioeconômicas e demográficas.</p>	<p>A pesquisa evidenciou a maior vulnerabilidade à insegurança alimentar dos domicílios com menor renda per capita e chefiados por mulheres de cor negra.</p>
	<p><i>What Determines Gender Inequality in Household Food Security in Kenya? Application of Exogenous Switching Treatment Regression</i></p>	<p>A pesquisa apresenta os principais aspectos relacionados à maior vulnerabilidade dos domicílios cuja referência é uma mulher.domicílio.</p>	<p>Entre os motivos encontrados, as autoras destacam o menor acesso a recursos financeiros por parte das mulheres e também a interferência de fatores culturais e sociais ligados às relações de gênero. Frente a esse resultado, sugerem-se mais estudos para que sejam compreendidos os impactos da desigualdade de gênero e a SAN dos domicílios.</p>
	<p><i>Land rights, gender equality and household food security: Exploring the conceptual links in the case of India</i></p>	<p>A autora analisa as implicações das relações de gênero no acesso à terra e, consequentemente na segurança alimentar. Ela também ressalta que a responsabilidade da produção agrícola tem recaído às mulheres de modo crescente.</p>	<p>Mesmo diante de avanços nos direitos ao acesso a terra, as mulheres ainda permanecem excluídas dos processos de tomada de decisões. A autora conclui também que a concentração de responsabilidades nas mulheres, pode diminuir o envolvimento masculino em relação à segurança alimentar. Para avanços nesse sentido, é necessária a integração de outras estratégias, tais como: o fortalecimento dos direitos, o incremento da participação feminina nos processos decisórios, melhoria nas questões ligadas a divisão sexual do trabalho.</p>



Categorias	Títulos dos artigos	Sinopses	Principais considerações
Contribuições das mulheres para a segurança alimentar	The association of food security with psychological distress in New Zealand and any gender differences	Trata-se da investigação com recorte de gênero do nível de sofrimento psicológico vivenciado por responsáveis pelos domicílios tendo todas as variáveis socioeconômicas controladas.	Os resultados encontrados sugerem uma ligeira diferença entre homens e mulheres, sendo maior o nível de sofrimento psicológico nas mulheres. Os autores destacam que esses resultados reforçam a importância de pesquisas dos fatores associados à insegurança alimentar frente aos impactos físicos e também mentais vivenciados pelos indivíduos.
	<i>Gender, agroforestry and food security in Africa</i>	A pesquisa ressaltou a intensa participação das mulheres nos sistemas agroflorestais e como elas podem contribuir para a redução da SAN.	Considerando a potencialidade da atuação das mulheres frente à segurança alimentar, a autora realiza recomendações relacionadas a igualdade de gênero, como por exemplo, acesso ao crédito, divulgação de conhecimentos e técnicas de maneira equitativa.
	<i>Food Security, Gender, and Occupational Choice among Urban Low-Income Households.</i>	Os autores analisaram as possíveis influências das relações de gênero na escolha da ocupação profissional em um contexto de insegurança alimentar de residentes de favelas da Bolívia, Equador, Filipinas e Tailândia.	Ao final do estudo, os resultados evidenciaram que as mulheres autônomas de famílias vulneráveis tendem a empregar estratégias adaptativas para melhorar o acesso aos alimentos. Indica-se a relevância de mais pesquisas que investiguem as relações entre renda, gênero, emprego e SAN.

## Segurança Alimentar e Nutricional e Educação

Quanto ao perfil de periódicos selecionados dessa temática, nota-se a publicação em quatro áreas distintas: nutrição, enfermagem, saúde coletiva, interdisciplinar (representada pela revista *Interface Comunicação Saúde Educação* e pelo *Journal of Nutrition Education and Behavior*).

A partir dos principais resultados e discussões apresentados nas publicações elegidas, emergiram da análise semântica as seguintes categorias: 1) Formação Profissional; 2) Perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada; 3) Situação de Segurança Alimentar. Sendo que cada uma delas apresentou quatro, duas e uma publicação, respectivamente. A descrição da síntese das principais considerações pode ser visualizada no quadro 4.

**Quadro 4.** Síntese das categorias emergidas da análise de conteúdo da temática Segurança Alimentar e Nutricional e Educação, nas publicações selecionadas das bases Scielo® e Science Direct®, no período de 2004 a 2014.

Categorias	Títulos dos artigos	Sinopses	Principais considerações
Perspectiva de DHAA	<i>Ações de alimentação e nutrição e sua interface com segurança alimentar e nutricional: uma comparação entre Brasil e Portugal.</i>	As autoras indicam que as diferenças entre os países relacionam-se com suas características políticas, históricas e econômicas, sendo que no Brasil há uma discussão de SAN relacionada à promoção do DHAA.	Ressaltam a relevância da intersetorialidade, em destaque para o investimento em estratégias de caráter educativo com vistas à autonomia e a emancipação dos indivíduos para estabilidade da SAN.
	<i>Significados e apropriações da noção de segurança alimentar e nutricional pelo segmento da sociedade civil do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.</i>	A publicação apresenta a categorização dos significados e apropriações da noção de SAN: aproximação entre campos temáticos; articulação intersetorial; objetivo estratégico de desenvolvimento; direito humano à alimentação e demanda por processo educativo.	Diante de uma abordagem sistêmica, as autoras reforçam a importância de uma formação para uma visão mais cidadã dos alimentos e da alimentação, por meio de uma prática dialógica entre as diretrizes e princípios envolvidos.

Categorias	Títulos dos artigos	Sinopses	Principais considerações
Formação profissional	<p><i>A framework for revitalisation of rural education and training systems in sub-Saharan Africa: Strengthening the human resource base for food security and sustainable livelihoods.</i></p>	<p>Considerando a relevância da educação, bem com da agricultura familiar e suas contribuições diante da vulnerabilidade das comunidades africanas da África Subsaariana, os autores apontam o fortalecimento da educação rural como uma estratégia importante para a melhoria da segurança alimentar dessas comunidades. Para tanto, apresentam dez passos fundamentais que podem ser executados a baixos custos e pouca dependência de gestão externa.</p>	<p>Conclui-se que mesmo diante da potencialidade da educação rural para a segurança alimentar das comunidades e para a promoção do desenvolvimento sustentável dessas regiões, se fazem necessárias também ações em nível macro, como por exemplo, acesso das comunidades pobres a terra, recursos naturais e também melhoria nos níveis de equidade e justiça.</p>
Situação de segurança alimentar	<p><i>(In) Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará.</i></p>	<p>Realizou-se uma pesquisa descritiva com os seguintes objetivos: detectar a prevalência da (in) segurança alimentar entre as famílias residentes na zona rural de Maranguape e verificar a associação entre as variáveis socioeconômicas e o grau de (in) segurança alimentar.</p>	<p>O estudo constatou a associação estatisticamente significativa entre a escolaridade do responsável, o número de moradores, renda familiar mensal e o estado de segurança alimentar. Conclui-se que a partir da compreensão dessas associações é possível potencializar a ação dos educadores sem saúde para melhoria na qualidade de vida.</p>

Categorias	Títulos dos artigos	Sinopses	Principais considerações
Formação profissional	<p><i>Conversas sobre formar/fazer a nutrição: as vivências e percursos da Liga de Segurança Alimentar e Nutricional.</i></p>	<p>Compreendendo a multidimensionalidade da SAN, as autoras debatem a formação do profissional nutricionista na perspectiva de um processo em construção que deve unir novos conhecimentos teórico e prático.</p>	<p>Os resultados indicam que a formação deve ir além dos encontros intersetoriais vislumbrando caminhos que promovam o diálogo fluido e de natureza social.</p>
	<p><i>Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição.</i></p>	<p>As autoras ao analisarem facilitadores e barreiras para a atuação do nutricionista em SAN identificaram que a formação profissional ainda é considerada mais direcionada às competências técnicas em detrimento das humanísticas, sendo fragmentada e desarticulada quanto às atividades teóricas e práticas.</p>	<p>Diante do contexto evidenciado, constatou-se a relevância da politização dos nutricionistas para uma visão crítica e amplificada das diferentes áreas e setores que se relacionam com a alimentação e nutrição.</p>
	<p><i>Hunger at Home: A Higher Education Service Learning Course of Appraisal and Action in Community Food Security.</i></p>	<p>Trata-se da apresentação de uma possibilidade de vivência dos alunos de cursos superiores (em disciplinas como nutrição, sociologia, etc) que em parcerias com organizações comunitárias debatem sobre fome, e suas causas, bem como das políticas públicas locais e nacionais.</p>	<p>Durante a análise da execução do curso percebeu-se o engajamento dos alunos (sobre as causas da fome) e a continuidade da articulação entre parceiros e a universidade nas ações de segurança alimentar.</p>

## Discussão

Partindo do entendimento de que a intersetorialidade é uma das condições para a promoção da SAN, diante de sua natureza multidimensional,<sup>8</sup> avalia-se positivamente a diversidade de periódicos representada na seleção da presente revisão integrativa.

A análise desse cenário aponta para características distintas entre as temáticas, como, por exemplo, o fato de a temática “SAN e gênero” apresentar 83,5% (n= 5) de publicações na língua inglesa, o que remete à invisibilidade do gênero no Brasil e à mulher na perspectiva do papel de provedora de sua família, em especial quanto às questões ligadas à SAN. No Brasil, embora, desde 2004, pesquisadores como Siliprandi<sup>3,9-13</sup> já destacassem a relevância do papel feminino para a SAN, ainda são escassas as publicações em periódicos brasileiros que apresentem esse tema, sendo mais comuns as pesquisas que ressaltam a vulnerabilidade feminina, como a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD),<sup>14</sup> publicações técnicas ligadas a Núcleos de Pesquisa<sup>12,13,15</sup> ou livros.<sup>4,13</sup>

Cabe ressaltar que os trabalhos citados não foram selecionados para esta revisão em virtude de terem sido publicados em revistas com baixos ou sem FI/IPP, ou ainda porque as edições não contemplassem o critério de terem sido publicadas em periódicos indexados. Destaca-se que todo sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil está ancorado nesta mesma lógica.

No final dos anos 1980, no Brasil, é que se inicia (ainda timidamente) a utilização do termo gênero; já no Ocidente as referências ao feminismo, como movimento social organizado, datam do século XIX.<sup>16</sup> Está, nesse sentido, com cem anos de atraso na abordagem da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres.

As discussões nas publicações em língua inglesa remetem às questões ligadas ao papel feminino para Segurança Alimentar e Nutricional,<sup>17,18</sup> papel feminino e *stress* psicológico<sup>19</sup> e os efeitos das desigualdades de gênero.<sup>20,21</sup>

Segundo Branco,<sup>4</sup> a partir dos anos 1980, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) revisou as estratégias de gênero, foram adotados os conceitos de equidade e sustentabilidade. A partir desse movimento ocorreu uma incorporação da concepção “gênero e desenvolvimento” pelos setores técnicos e acadêmicos. Essa revisão representou uma tentativa de destacar a situação das mulheres em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Interessante notar que tais publicações em língua inglesa refletem a hegemonia desta língua nos trabalhos científicos e não, como seria de se esperar, na Europa e nos Estados Unidos. O fato de todas as pesquisas terem sido realizadas em Estados onde a desigualdade de gênero é amplamente conhecida é emblemático.

Quanto à temática “SAN e educação” os estudos, em sua maioria (71,5%, n=5), foram escritos em língua portuguesa, com foco na formação/atuação de profissionais de diversas áreas. Tal formação/atuação contemplou a análise da percepção e práticas profissionais, a formação para cidadania e as práticas educativas dialógicas emancipatórias de indivíduos. Cabe ressaltar que, embora o nível educacional seja um dos indicadores mais associados à Segurança Alimentar e Nutricional,<sup>22-28</sup> essa variável tem sido contemplada nos estudos como variável independente, o que deixou diversos estudos acerca da situação de alimentação e nutrição e de estado nutricional fora da presente revisão.

O único estudo que contemplou o nível educacional como associada à SAN foi realizado em uma população local do Nordeste brasileiro justamente analisando a situação de insegurança alimentar e sua relação com as variáveis demográficas e socioeconômicas. Aires et al.<sup>29</sup> destacam nas conclusões a necessidade de potencializar as ações dos educadores em saúde como forma de melhorar a qualidade de vida.

Uma análise do conjunto desses artigos acerca da “SAN e educação” demonstra, ao contrário da temática anteriormente apresentada, que a maioria (75%; n=6) trata da realidade brasileira. Os demais refletem acerca da importância da educação (dialética) como ferramenta para SAN. Interessante notar que, embora tenham a mesma abordagem, os artigos descrevem realidades totalmente díspares (EUA e África Subsaariana).

Em relação aos critérios de inclusão dos trabalhos escolhidos, estes se mostraram adequados. No entanto, podem ser aprimorados adotando-se o FI/IPP dos últimos três anos. Além disso, a discussão seria ampliada com a inclusão de bases de dados mais afeitas a trabalhos na área das ciências humanas, como psicologia, antropologia, sociologia etc., e a inclusão da língua espanhola.

As publicações selecionadas quanto à temática “SAN e educação” e veiculadas em periódicos da área de saúde (nutrição, enfermagem, medicina e saúde coletiva). Desse modo, o cenário encontrado converge para as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), especialmente a nona diretriz, intitulada “cooperação e articulação para a SAN”, que aponta:

A garantia de SAN para a população, assim como a garantia do direito à saúde, não depende exclusivamente do setor saúde, mas este tem o papel essencial no processo de articulação intersetorial.<sup>30</sup>

As categorias que emergiram da análise de conteúdo na temática “SAN e gênero” estão fortemente ligadas à vulnerabilidade feminina e ao comprometimento da mulher com SAN, tanto emocional quanto de emprego de estratégias adaptativas para obtenção do alimento. Tal vulnerabilidade associa-se à dificuldade de acesso a recursos financeiros e fatores ligados à cultura, mormente ligados às questões sociais e religiosas. Mesmo em países que avançaram no acesso aos recursos (terra), ainda assim, as mulheres permanecem excluídas dos processos decisórios, como é o caso da Índia.

No Brasil, as mulheres avançaram no acesso à educação, entretanto, não foi suficiente para garantir melhores postos de trabalho ou remuneração equitativa para elas.<sup>31,32</sup> Mas é inegável o avanço das mulheres que chegam aos dias atuais, no Brasil, alçando cargos políticos importantes, como a Presidência da República.

Todos os artigos, independente da população estudada (Nova Zelândia, África, Bolívia, Equador, Filipinas, Tailândia ou Índia) relatam a fragilidade feminina diante dos determinantes da insegurança alimentar, comprometendo o acesso aos alimentos e aos processos decisórios, indicando um ciclo vicioso perverso, que só pode ser interrompido por intervenção do Estado via políticas públicas.<sup>15,33-35</sup>

No caso da temática “SAN e educação”, observa-se que metade dos periódicos agrupados na categoria “formação profissional” abordam a formação do nutricionista indicando a demanda de mais diálogo entre a teoria e a prática, práxis e politização, e articulação entre diferentes setores. A superação de tais deficiências, evidentemente, traria para o palco das discussões a *práxis* dos profissionais, sua visão política e de que maneira se relaciona com SAN.<sup>36,37</sup> Importante notar a percepção dos autores sobre a importância do conceito adotado de SAN na inclusão de grupos vulneráveis, o papel da politização dos grupos formadores de opinião e de execução de políticas públicas, como os nutricionistas.

Em segundo lugar, no número de publicações de “SAN e educação”, a categoria “Perspectiva de DHAA”, que destaca a importância da intersectorialidade para consecução e estabilidade da SAN. Em Portugal, segundo os autores, o que se discute não é o direito humano à alimentação adequada e sim, a segurança do ponto de vista do alimento seguro (não contaminação). Mesmo diante do avanço do Brasil nas discussões do tema, os autores relatam diferentes apropriações de SAN entre atores importantes do processo, como os conselheiros do CONSEA. Refletem ainda a sobre necessidade de uma educação emancipatória para maiores avanços do conceito de SAN.

Já a categoria “situação de segurança alimentar” evidenciou o impacto de variáveis, como escolaridade e renda, indicando maior vulnerabilidade nos casos em que essas variantes se referiam a chefes de família do sexo feminino.<sup>29</sup> Esses achados são encontrados em outros estudos, como citado anteriormente<sup>22-28</sup> e confirmado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD),<sup>14</sup> sobre Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil (quanto menor é o nível de escolaridade dos moradores, maior prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, o mesmo acontecendo quando o sexo da pessoa de referência do domicílio é feminino).

Cabe ressaltar que em todos os casos fica evidente, seja nos resultados dos levantamentos empíricos, seja nas conclusões dos autores, que são imprescindíveis ações que se reflitam no fortalecimento dos direitos e igualdade de gênero para garantir a SAN no Brasil ou em outras partes do mundo e que essas ações passam, necessariamente, pela educação.



## Conclusões

Diante dos resultados encontrados pela presente pesquisa evidenciou-se a forte relação entre gênero, segurança alimentar e educação, sendo indiscutível a simbiose entre mulheres e a segurança alimentar e nutricional. Essa relação engloba aspectos desde a sua maior vulnerabilidade até o desenvolvimento de estratégias para a garantia da SAN.

Considerando os avanços no campo da alimentação e nutrição quanto às questões de segurança alimentar e nutricional, percebeu-se que a área está em pleno desenvolvimento, inclusive das abordagens. Entretanto, a abordagem de “SAN e educação” ainda não apresenta informações do ponto de vista de processos emancipatórios, seja ligada ao conhecimento dos direitos ou à oportunidade de acesso à qualificação e, conseqüentemente, melhoria nas condições de renda.

Diante desse contexto, espera-se que mais pesquisas sejam realizadas para análise da atuação das mulheres em relação à SAN, para além da representação do papel doméstico (tradicionalmente instituído) e sim enquanto titulares de direito.

## Referências

1. Brasil. Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 18 set. 2006. [acesso em: 10 jul. 2013]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm)
2. Quisumbing AR, Meinzen-Dick R. Empowering women to achieve food security. Washington: International Food Policy Research Institute; 2001.
3. Siliprandi E. Políticas de segurança alimentar e relações de gênero. Cad. Deb. 2004; 11:38-57.
4. Branco TA. Gênero, segurança alimentar e agroecologia no semi-árido nordestino: as experiências do Programa Meios de Vida Sustentáveis. Ouricuri: Caatinga; 2009.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein 2010; 8(1):102-6.
6. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. J Advan Nur. 2005; 52(5):546-53.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
8. Burlandy LA. Construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. Ciênc Saúde Coletiva 2009; 14(3):851-860.
9. Siliprandi E. The re-establishment of public rural extension in Brazil: new questions, old problems. Land Settlement and Cooperatives 2005; 2:60-73.
10. Siliprandi E. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2009.

11. Siliprandi E. Mulheres agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar. *Pens. Ibero.* 2011; 9:169-184.
12. Siliprandi E. Pobreza rural, agricultura e segurança alimentar: os muitos caminhos do empoderamento das mulheres. *Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero* 2012; (Edição Especial):21-28.
13. Siliprandi E. A alimentação como um tema político das mulheres. In: Rocha C, Burlandy L, Magalhães R, organizadores. *Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas.* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2013. p. 187-198.
14. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Segurança Alimentar: 2004/2013: Brasil, grandes regiões e unidades da federação.* Rio de Janeiro: IBGE; 2014.
15. Siliprandi E, Cintrão RP. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). *Segur. Aliment. Nut.* 2011; 18:12-32.
16. Louro GL. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.* Petrópolis: Vozes; 2014.
17. Floro MS, Swain RB. Food security, gender, and occupational choice among urban low-income households. *World Development* 2013; 42:89-99.
18. Kiptot E, Franzel S, Degrand A. Gender, agroforestry and food security in Africa. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 2014; 6:104-109.
19. Carter KN, Kruse K, Blakely T, Collings S. The association of food security with psychological distress in New Zealand and any gender differences. *Soc Sci Med.* 2011; 72(9):1463-1473.
20. Kassie M, Nidiritu SW, Stage J. What determines gender inequality in household food insecurity in Kenya? Application of exogenous switching treatment regression. *World Development* 2014; 56:153-171.
21. Rao N. Land rights, gender equality and household food security: exploring the conceptual links in the case of India. *Food Policy* 2006; 31(2):180-193.
22. Facchini LA, Nunes BP, Motta JVS, Tomasi E, Silva SM, Thumé E, et al. Insegurança alimentar no Nordeste e Sul do Brasil: magnitude, fatores associados e padrões de renda per capita para redução das iniquidades. *Cad. Saúde Pública* 2014; 30(1):161-174.
23. Godoy KC, Sávio KEO, Akutsu RC, Gubert MB, Botelho RBA. Perfil e situação de insegurança alimentar dos usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2014; 30(6):1239-1249.
24. Panigassi G, Segall-Corrêa AM, Marin-Leon L, Pérez-Escamília R, Sampaio MF, Maranhã LK. Insegurança alimentar como indicador de iniquidade: análise de inquérito populacional. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(10):2376-2384.
25. Salles-Costa R, Pereira RA, Vasconcelos MTL, Glória V, Marins MR, Cordeiro B, et al. Associação entre fatores socioeconômicos e insegurança alimentar: estudo de base populacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Nut.* 2008; 21(Supl.):99s-109s.
26. Santos JV, Gigante DP, Domingues MR. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. *Cad. Saúde Pública* 2010; 26(1):41-49.

27. Vieira VL, Souza MP, Cervato-Mancuso AM. Insegurança alimentar, vínculo mãe-filho e desnutrição infantil em área de alta vulnerabilidade social. *Rev. Saúde Materno Infantil* 2010; 10(2):199-207.
28. Yang YJ. Socio-demographic characteristics, nutrient intakes and mental health status of folder korean adults depending on household food security: based on the 2008-2011 Korea National Health and nutrition examination survey. *Korean J Community Nutr.* 2015; 20(1):30-40.
29. Aires JS, Martins MC, Joventino ES, Ximenes LB. Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1):102-108.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Série B. Textos Básicos de Saúde.
31. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retrato das desigualdades de gênero e raça [Internet]. 2006. [acesso em: 08 nov. 2015]. Disponível em: [http://www.IPEA.gov.br/retrato/indicadores\\_chefia\\_familia.html](http://www.IPEA.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html).
32. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Segurança alimentar 2004/2009 [Internet]. 2010. [acesso em: 10 jan. 2015]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/seguranca\\_alimentar\\_2004\\_2009/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/seguranca_alimentar_2004_2009/default.shtm)
33. Nadú ACA, Simão AB, Fonseca MC. Empoderamento feminino e relações de gênero no contexto do programa Bolsa Família: breves reflexões. Apresentação dos resultados parciais da pesquisa Empoderamento Feminino e relações de gênero no contexto do programa Bolsa Família: uma análise qualitativa no município de Contagem – MG. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais; 7-9 jun. 2013; Belo Horizonte.
34. Quisumbing AR, Smith LC. Intrahousehold allocation, gender relations, and food security in developing countries, Case study 4-5 of te program: food policy for developing countries: the role of government in the global food system. New York: Ithaca; 2007.
35. Bellows AC, Scherbaum V, Lemke S, Jenderedjian A, Viana RS. Gender- specific risks and accountability: women, nutrition and right to food. In: Bellows A, Immink M, Oenema S, Patnaik B, Siles F, Speicher S, et al. Right to food and nutrition watch. Heidelberg: FIAN International; 2011. p. 23-29.
36. Schneider OMF, Neves AS. Conversas sobre “formar fazer” a nutrição: as vivências e percursos da Liga de Segurança Alimentar e Nutricional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 2014; 18(48):187-196.
37. Vieira VL, Utikava N, Cervato-Mancuso AM. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 2013; 17(44):157-70.

Recebido: 15/4/2016

Revisado: 11/8/2016

Accito: 06/9/2016

